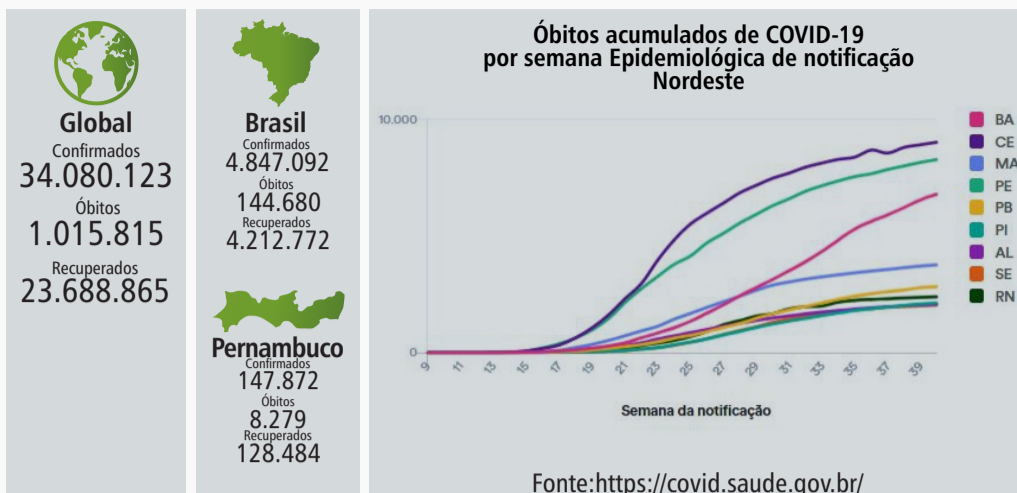




**Casos Atualizados**



Casos	Cidades	Ouricuri	Santa Maria da Boa Vista	Petrolina	Salgueiro	Serra Talhada	Floresta
Em Investigação		--	---	467	---	37	24
Confirmados		490	137	5.655	1.633	4.126	244
Descartados		--	--	35.911	---	17.333	293
Recuperados		409	130	4.493	1.354	3.899	196
Óbito		17	02	94	38	59	04

**Há esperança**

É preciso acreditar na ciência em tempos de achismos e fake news.  
É preciso acreditar que vai surgir uma vacina contra a Covid-19 e com ela a amenização do sofrimento coletivo.  
Enquanto isso não acontece, se encha de esperança e de amor.  
É um tempo de esperas.  
Dentro deste contexto:  
Esteja mais presente!  
Seja mais amoroso com a sua família!  
Demonstre carinho e afetos aos seus amigos!  
Aproveite para criar espaços de acolhimento!  
Ampare quem sofre!  
Seja consolo para os que perderam seus entes queridos!  
É preciso se revestir de coragem para continuar lutando.  
Confie que teremos um novo cenário, muito em breve!  
Mantenha se firme na jornada!  
Nossos corações podem estar aflitos, mas devemos manter a esperança viva de que dias melhores virão.

Lady - Anne Siqueira Psicóloga IF Sertão | Campus Ouricuri/Pe

**Pérolas de um Setembro (Amarelo)**

A Educação é libertadora, já nos disse Paulo Freire ao se referir a estética do fazer ensinar. Nessa compreensão sabemos que se torna um ato de conhecer e por isso um fazer (re)existir o mundo, um ato que tende ao sensível, a criatividade, ao construtivismo, ao interacionismo e ao diálogo.

Experiências como a vivida no “Enlace do setembro amarelo e o ensino remoto, através das artes, literapia e meditação” é que fazem nos aproximar desse sentido, quando docentes e técnicos-administrativos da saúde promovem espaços síncronos que também acolhem ideias, concepções e sentimentos de estudantes sobre a pandemia e o ensino remoto.

As diferentes formas de linguagem aproximaram mundos, o interno e externo, por meio de metodologias já elaboradas por docentes em suas disciplinas, como se deu em artes, língua espanhola e noções de metodologia. É de conhecimento que outras oportunidades possibilitaram a essa mesma perspectiva, isto é, articular múltiplos diálogos interior-exterior e assim ampliar a dimensão de sujeito da educação por meio da expressão,

protagonismo e (re)significação de si em ato vivo.

Na disciplina de artes foi possível perceber nas individualidades a simplicidade, e por isso importante, da natureza no cotidiano das pessoas, desvelando o orgulho e o valor da cultura nordestina na superação dos desafios quando entende o sentido da solidariedade e a importância dos momentos coletivos mediados pelo prazer e também pelo respeito à diversidade e singularidades. Foi assim que duas estudantes, em “Meu corpo, minhas regras” e “Diga não ao suicídio!” expuseram o sentimento do coletivo ao lembrar que a desigualdade de gênero e a violência doméstica devem continuar fazendo parte de nossas rodas de diálogos, sendo acolhida diariamente, ainda mais durante essa pandemia. Escutar, informar, orientar e denunciar continuam sendo as melhores estratégias de enfrentamento em situações de vulnerabilidade psicológica, social, física, moral ou sexual, prevenindo também possíveis casos de feminicídio. A atenção aos determinantes do sofrimento no dia a dia, dizer não a violência e agir para que a sociedade acolha e respeite a diversidade de gênero e sexual, de raça e etnia, e de crença religiosa, foi reforçada como forma de contribuir para se prevenir o suicídio.

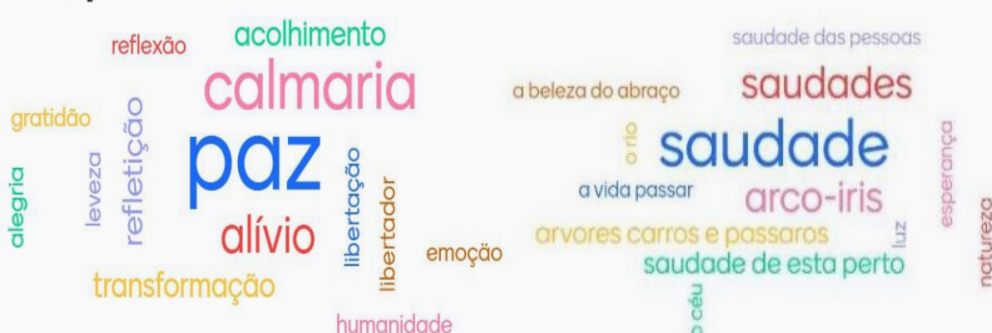


E a partir de relatórios “...Me senti muito culpada por não estar tão focada, me cobrei em excesso, chorei muito até entender que não é uma época difícil, não só para mim, mas sim para toda humanidade”, fomos tomando conhecimento das dificuldades e necessidades, assim como nos aproximando de outras perspectivas sobre “Meu estilo de vida mudou muito. Voltei a conversar sobre tudo com a minha mãe e voltei a ter conversas produtivas com a minha família”. Novas escolhas, outros modos de aprender e a maturidade como processo acompanharam a compreensão de que “O momento é complexo e muito desgastante, porém temos que ser mais solidários e praticar a empatia”, tornando o espaço essencial para contemplação de poemas (ao trazê-los na abertura e encerramento da aula), produção e atenção sobre as histórias ali compartilhadas, e ainda assim mantendo o objetivo da disciplina.

Desse modo, continuamos se conectando com a comunidade escolar, e quem sabe reforçadas e reforçados também pela literatura enquanto dispositivo potencial, humanizador e terapêutico, como tem se vivido e acessado mundos internos por meio da leitura da “Ostra feliz não faz pérola”, de Rubem Alves e também da “A arte de ser feliz”, de Cecília Meireles. Quem sabe assim, compreendemos que, quando abrímos a janela da escuta, podemos apreciar novas sensações, experiências e aprendizagens, sendo o cuidado que alguém precisa para esse momento e assim continuarmos colhendo reflexão, libertação, transformação, humanidade, conforto, alívio, paz, apoio, esperança, saudade, conhecimento, respeito, expiração...

**Literapia**

**E vc, o que anda vendo da sua janela?**



É como nos cativa Cecília, “... quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem, outras dizem que essas coisas só existem diante das minhas janelas, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim. Sendo assim, lançamos convite para que sejam todas e todos aprendizes e encontraremos nossas potencialidades, ainda que diante de nossas vulnerabilidades, pois são essas que determinam o alcance de nossa coragem e a clareza de nosso propósito e nos fazem esperar.

Desse modo, agradecemos aos estudantes e docentes pela integração, interdisciplinaridade, confiança no compartilhamento das histórias e cuidado uns dos outros. Continuemos nessa perspectiva...